

010

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ESTÁGIOS DE MANCA DE PORCELLIO DILATATUS BRANDT, 1833 (ISOPODA, ONISCIDEA, PORCELLIONIDAE). *Pedro Erê Disconzi Brum, Daniel Sanpedro, Paula Beatriz de Araujo (orient.) (UFRGS).*

Os isópodos terrestres pertencentes à Sub-Ordem Oniscidea constituem um dos poucos grupos de crustáceos a obterem sucesso na conquista do ambiente terrestre. Uma característica importante nesta conquista foi o desenvolvimento do marsúpio, que possibilitou a formação de um meio adequado para o desenvolvimento dos filhotes. Existem poucos estudos referentes ao desenvolvimento pós-marsupial de isópodos terrestres, e alguns deles não apresentam um detalhamento maior dos estágios iniciais, as mancas. O objetivo principal deste estudo é ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento pós-marsupial dos isópodos oniscídeos, em especial de *P. dilatatus* (Brandt, 1833) bem como facilitar a diagnose dos estágios de manca. Fêmeas ovígeras foram coletadas no Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS. Em laboratório elas foram acondicionadas em potes plásticos e mantidas em uma câmara de cultivo à temperatura de $20\pm 1^{\circ}\text{C}$. Após o nascimento os filhotes foram acompanhadas e indivíduos em diferentes estágios de manca foram fixados em etanol 70% para posterior tomada de medidas, confecção de lâminas, elaboração de desenhos e análises em microscopia eletrônica de varredura. As mancas foram dissecadas com auxílio de um microscópio estereoscópico e os apêndices transportados para lâminas. Cada apêndice foi dissecado a partir de, no mínimo, três indivíduos distintos, a fim de analisar possíveis variações intraespecíficas de cada estágio. Os apêndices foram analisados com auxílio do microscópio; os desenhos foram feitos com auxílio de uma câmara lúcida acoplada ao microscópio. Os estágios de manca foram descritos utilizando-se principalmente caracteres dos apêndices (peças bucais, pereiópodos e pleópodos), enfatizando-se as mudanças estruturais mais representativas entre os três estágios de manca. A manca I pode ser facilmente diferenciada das demais através da análise do comprimento do flagelo. A diferença entre as mancas II e III pode ser observada pelo desenvolvimento do sétimo pereiópodo. (PIBIC).